

POLUIÇÃO EM MOATIZE

Parlamentares falam de danos à saúde pública

A SAÚDE pública no distrito de Moatize, província de Tete, está ameaçada. O facto deve-se à poluição provocada pela exploração do carvão pela mineradora Vale Moçambique nesta região.

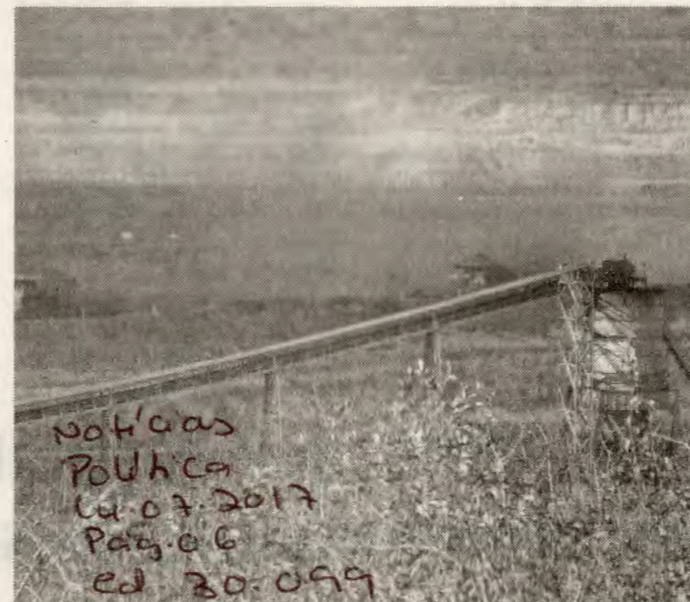
A preocupação foi manifestada pelo deputado Latifo Xarifo, da Comissão de Petições da Assembleia da República, em audição, segunda-feira, com os representantes da Vale Moçambique em Moatize.

O parlamentar expressou inquietação em relação às condições de exploração de carvão, tendo informado que a comunidade de Bagamoyo, Unidade 6, submeteu à sede do Parlamento uma petição queixando-se da inalação de poeiras expelidas durante a extracção deste minério.

Na petição, a comunidade de Bagamoyo pede à Assembleia da República para interceder junto da Vale ou de quem de direito para resolver o problema, dado que a actividade da mineradora provoca rachas e desabamento das suas casas, bem como problemas de saúde aos moradores.

A missão dos membros da Comissão de Petições encontra-se em Tete desde quinta-feira para uma visita de trabalho, de oito dias, com o objectivo de auscultar os peticionários. A actividade enquadra-se no âmbito do contrato de subvenção entre a Assembleia da República e a União Europeia.

Na audição, os representantes do povo ficaram a saber da comunidade de Bagamoyo, que se fez representar por três elementos, que a mina de carvão da Vale se



Comunidades de Moatize queixam-se de poluição da Vale Moçambique

encontra muito próxima da zona residencial, situação que periga a saúde dos habitantes.

"A distância que separa a mina da comunidade é de menos de um quilómetro, estando praticamente dentro da área residencial, onde as crianças brincam, correndo todos os riscos de vida. Os camiões disputam o mesmo espaço com a comunidade", disse Joaquim da Costa, um dos elementos.

Explicou que, em 2016, houve uma situação em que um camião basculante da Vale despejou entulho sobre uma criança que se encontrava a brincar com as outras dentro da área operacional, o que culminou com a sua morte imediata.

"Outra criança encontrou

a morte quando nadava numa das covas abertas durante a extracção de carvão, que se transformaram em pequenas lagoas depois da chuva", indicou.

Segundo afirmou, por saber do perigo que as poeiras causam à vida dum ser humano, a Vale Moçambique tem tido o cuidado de molhar o terreno onde os seus trabalhadores circulam, para não inalarem as poeiras, mas já não tem o mesmo cuidado com a comunidade.

"Excelências, a vida da nossa comunidade não está nada bem. Pedimos a vossa intervenção para nos salvarem enquanto é cedo. Comemos e bebemos poeira todos os dias. As nossas casas têm rachas e a qualquer momento as paredes podem

desabar se não houver intervenção", suplicou.

Das oito audições realizadas pela Comissão na cidade de Tete, quatro visavam a Vale Moçambique. Para além da comunidade de Bagamoyo, em Moatize, os deputados auscultaram também os representantes da Vale sobre o caso de 20 ex-trabalhadores desta companhia que se queixam da falta de responsabilização pelas doenças profissionais e crónicas contraídas durante o tempo em que estiveram no activo.

Auscultaram ainda os representantes da empresa sobre as petições da Justiça Ambiental (JA), organização que reclama justa compensação e se queixa de violação dos direitos dos oleiros afectados pela exploração do carvão mineral.

A comunidade do bairro 25 de Junho, em Moatize, queixa-se da qualidade das casas construídas pela Vale, no âmbito do reassentamento da população das zonas abrangidas pelo projecto de exploração mineira.

Os parlamentares apelaram aos representantes da Vale para que a empresa desenhe acções concretas para resolver definitivamente as inquietações das comunidades, deixando de contornar os problemas colocados.

De acordo com Latifo Xarifo, a empresa não deve olhar apenas para o lucro, mas também criar harmonia com as comunidades para que todos saiam a ganhar na elevação da economia de Moçambique.